

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMENARIO PROGRESSISTA

DIRECTOR--J. G. Paes de Villas-boas

Redacção e administração--Rua D. Antonio Barrose, n.º 46

Propriedade--EMPRESA DE «O COMMERCIO DE BARCELLOS»

Composição e impressão--Rua D. Antonio Barrose, n.º 46

CONCENTRAÇÃO MONARCHICA

Mais pela leitura de artigos, publicados na imprensa da capital, do que por informações officiaes, somos levados a crer em que a formação de um bloco de concentração monarchica será em breve, uma realidade.

Tão sinceramente nos parece boa a ideia, como do coração desejamos a sua realização praticamente.

Ha muito tempo que a vida nacional atravessa uma crise doentia.

As iniciativas encontram-se entorpecidas e de norte a sul o organismo social se resente de um estado de incerteza, de intranquilidade altamente pernicioso.

Qualquer observador, por menos profundo e mais ligeiro que seja, nota fatalmente um espirito de indecisão, uma iraqueza de energias, contra que esbarram todas as actividades trabalhadoras.

E' que o espirito publico portuguez, impressionavel em extremo, como proprio é do caracter peninsular, está povoado de mil ideias desencontradas e contraditorias, que, impossibilitado de destrinçar pela falta de educação, o desorientam, acabando por deprimir-lhe as energias, por embotar-lhe o senso discriminador, lançando-o n'um caminho fatalista, que a sua natural indolencia favorece.

Não se sabe o que será o dia d'amanhã, quando tão confusos e inexplicaveis são os factos de hontem.

A instabilidade dos governos, se os impede de organizar um estudo das condições da vida nacional, muito mais de encontrar e applicar o remedio aos males existentes.

E essa instabilidade, reflectindo-se atravez de todos os ramos da publica administração, atravez de todos os meios de actividade social, a instabilidade das opiniões, a indecisão no caminho a seguir, uma apathia, um adormecimento das qualidades de energia, de valor e de tenacidade, que são factor indispensavel, condição sine qua non do verdadeiro progresso social.

N'este estado de coisas, n'este estado da vida portugeza, uma inercia definhadora e obarda se alastra, trazendo como consequencia inevitavel a morte por consumo.

E ainda que uns assomos de falsas energias pretendam reagir, o seu esforço será nullo.

Porque será desorientado o seu trabalho, e d'ahi, ainda que a morte seja retardada, não será possível evitar-se, por mais que prolongada e ruidosa seja a agonia.

Para evitar o desenlace, só um remedio existe.

O paiz necessita urgentemente de amplissimas reformas.

A deza nacional, a salvaguarda dos mais sagrados direitos, a integridade da Patria, encontra-se em deploravel estado.

A sua reorganização impõe-se porque não merece conceito na vida internacional, quem não está preparado, pelo menos, a morrer com honra.

A instrução e a educação, cuja falta é uma das causas de mais pezo das dificuldades da vida portugeza.

A agricultura, a industria, a justiça e o commercio, a vida colonial, mil recursos que podem fazer-nos reviver, que podem mais uma vez tornar a nossa existencia desahogada, equilibrada a nossa economia.

Mas para conseguir uma serie grandissima de reformas, nas quaes em primeira plana deve incluir-se a remodelação das leis constitucionaes e politicas, para poder-se marchar n'essa ampla via de progresso, em que estamos marcando passo, é preciso que haja uma coordenação de actividades, um ligamento harmonico em toda a escala social, mormente na parte dos cidadãos a quem incumbem dirigir os orgãos chamados de administração publica.

E' necessario que não seja esquecida a noção verdadeira do dever.

N'elle está comprehendida a harmonia de vistas em todas as classes de uma hierarchia, cada uma no campo restricto da actividade que por lei lhe está marcada.

E, se assim não for, naturalmente ha-de produzir-se, quando mais não seja, um enfraquecimento d'essa dedicação, d'esse amor pela função de que incumbida, d'onde resultará um exercicio dobitoso, e de effeitos contraproducentes.

Mas, se isto passa naturalmente, ainda sem a intervenção de contrarios elementos, se assim mesmo necessita de urgente remedio, muito maior é a neces-

sidade quando os elementos de desordem se porfiam em auxiliar a desagregação para depois, quando todos gritem e ninguem se entenda, quando, talvez, corra á mistura o sangue dos heroes e dos criminosos, poderem servir á vontade os seus varios e inconfessaveis interesses.

Na presença d'este quadro aterrador, mas absolutamente verdadeiro, da nossa vida actual, não devem desanimar as santas energias dos patriotas dedicados.

Deixemos por momentos a contemplação absorvente das glorias passadas.

Que ellas sejam um incitamento, um tonico poderoso e intenso, que nos faça seguir ávante com fé, com esperanza, no resurgimento patrio.

A consolidação do regimen governativo é pois o primeiro passo, a primeira etapa do grande caminho a percorrer.

Para isso é preciso pouco que representa muito--a concentração dos verdadeiros monarchicos, d'

aquelles que o são por convicção sincera, d'aquelles que acima dos interesses e utilidades particulares põem o seu ideal politico e patriotico.

Que se definam os campos para que algo de definido appareça na sociedade portugeza.

D'um lado os monarchicos leaes e sinceros, de principios seguros e inabalaveis. Do outro lado os republicanos, os declarados inimigos das instituições, e esses falsos monarchicos, que á monarchia se encostam em proveito proprio, para em seguida trahil-a quando isso lhes convenha.

O bloco de concentração monarchica é hoje uma necessidade para o restabelecimento da tão precisa tranquilidade na vida social portugeza.

Que elle se realice e que a sua obra seja, como é licito esperar, fertil em beneficios para a nossa querida patria, são os desejos de um obscuro mas leal portugez

J. P.

SECÇÃO AGRICOLA

A IMPORTANCIA DO SILO NO MINHO

O papel que o silo pôde desempenhar na economia rural de todo o paiz, mas em especial na região Minhota, onde a industria de lacticinios, engorda e criação de gado, é uma das principais receitas do lavrador, não se pôde pôr em duvida, que revolução não fará, desde que o proprietario e lavrador comprehendam o seu grande alcance. E' de tal maneira notavel, que um lavrador intelligente poderia conduzir-se a sustentar um terço mais de gado, e até não me custa a admitir para alguns casos o dobro.

Vejam que enorme riqueza perdida, que incapacidade a nossa; é caso para sustentar contra nós proprios, uma renhida acção de perdas e danos. Esto u certo que uma grande parte, nunca ouviu fallar em semelhante nome; ou se ouviu nunca lhe ligou a attenção requerida.

O silo é uma construção impermeavel ao ar, empregada para conservar durante mezes consecutivos as forragens verdes e grossieiras, n'um estado succulento, promptas a serem consumidas avidamente pelo gado nas epochas em que ha escassez de pastos, ou forragens, ou quando sobrevenha qualquer estagem.

E' um verdadeiro colleiro de forragem, que passa por uma ligeira fermentação, e de que o lavrador lança mão quando melhor entende. Na

America os silos são tão vulgares como os colleiros, podendo affirmar-se que em muitos districtos agricolas, milhares de lavradores abandonariam a lavoura, se não pedessem obter silagem para o seu gado.

N'um livro intitulado a *Ensilagem* traduzido do inglêz, diz que o ministerio d'agricultura dos Estados Unidos registava em 1882 apenas 91 lavradores que empregavam o silo.

Durante os ultimos vinte annos, os silos generalisaram-se por todas as partes do paiz em que são importantes as industrias de lacticinios e criação de gado. Se hoje se fizesse um censo, o numero de silos empregados ascenderiam a 400 ou 500.000.

Um lavrador de New-York affirmava ha poucos annos n'um dos principaes jornaes d'agricultura:—«Quanto a mim, tanto importa ser lavrador sem casa de lavoura, como sem silo». Um grande publicista agricola, Joseph C. Wing, diz: «Nenhum creador que cultive milho, deve ignorar o que é um silo».

Na Escola Nacional d'Agricultura fez-se em 1903 uma experiencia sobre a ensilagem, segundo o processo mais rudimentar; sendo eu testemunha d'um resultado bastante animador.

A construção do silo fez-se n'um sitio alto e secco, constituído de saibro bastante compacto, abriu-se uma valla regular que poderia armazenar bem comprimida, uns dez carros de forragem de milho cortada bastante meuda.

As paredes foram cortadas com inclinação, ficando o

SCIENCIAS & LETTRAS

CARTA

A MIL.º E. N.

Minha Senhora:

Constou-me,
E fiquei bem pesaroso,
Que Vossa Excellencia duvida
Do meu poder assombroso.

A fama dos meus milagres,
E' contudo bem sabida
Creio mesmo que em Barcellos
Só Vossa Excellencia duvida.

Pois olhe, faça prodigios,
Sei transformar, n'um momento,
O namôro mais difficil
No mais feliz casamento.

Pôde crer no que lhe digo,
Eu dentro de um anno apenas
Tanto caso as velhas feias
Como as mais lindas pequenas.

Mesmo até que ellas não queiram,
E se insiste em duvidar,
Bem me custa contraria-la
Mas sou capaz de a caçar!

Quer fazer a experiencia?
Verá que se hade dar bem,
Já trago debaixo d'olho
Um rapaz que lhe convém;

Se quizer, é só dizer-lo;
Faç-se tudo n'um instante.

Creado de Vossa Excellencia

S. Gonçalo de Amarante.

fundo menos largo que a abertura.

O fundo tinha escoante e communicava com o exterior com um tubo destinado a retirar qualquer humidade. As paredes e fundo foram revestidas com taboas de ferro, sobre as quaes se assentava uma camada de palha, á maneira que se fazia o enchimento. A forragem foi bem comprimida, cobrindo-se com uma boa camada de palha, sobre a qual assentava uma cobertura de madeira, onde se collocavam algumas pedras para exercer pressão. Terminou exteriormente com uma boa camada de saibro em forma de telhado, de duas aguas e coberto com folha zincada.

Fez-se a silagem na primavera e abriu-se no inverno, dando um alimento com um cheiro muito agradável e que foi comido com grande avidéz em *palhada*, por todo o gado bovino durante alguns dias.

Preconizam-se varios sistemas de silos, que eu descreverei n'outros artigos, propondo-me igualmente fazer umas experiencias no Asylo Escola Agricola, com o fim de estudar a adaptação racional e economica no nosso meio.

E. L. MARÇAL.

Carta d'aldeia

Valle de Tanel, 25 de Novembro

Mais outro dia de feira semanal em Barcellos a sua-revisar a gente e a levar-a por ali a baixo, até á feira, a tosentava uma camada de palha, á maneira que se fazia o enchimento. A forragem foi bem comprimida, cobrindo-se com uma boa camada de palha, sobre a qual assentava uma cobertura de madeira, onde se collocavam algumas pedras para exercer pressão. Terminou exteriormente com uma boa camada de saibro em forma de telhado, de duas aguas e coberto com folha zincada.

E' caso para nos felicitarmos todos, os que não são indifferentes aos interesses da nossa terra.

As lavradeiras andam contentes, porque as gallinhas dão muito dinheiro, e os ovos estão carissimos.

O milho sustenta um preço muito rasoavel, assim como o centeio; o vinho não tem procura depois de uma pequena remessa, que é aqui feita para a casa Pereira da Costa, e de que lhes fallei ha tempos. Este anno será deminuto o numero de ramadas novas, porque os productores estão desanimados.

—Acha-se affixado em todas as egrejas d'estas freguezias, um edital, convidando todos os proprietarios de solipedes e de vehiculos, a que, no dia 6 de Dezembro proximo, pelas 10 horas da manhã, no terreiro em frente á igreja de Roriz, apresentem á commissão d'inspecção

e classificação, todos os seus solípedes, cavallos e eguas, machos ou nullas, e vehiculos para serem examinados pela dita commissão. Venham já prevenidos os dignos membros da dita commissão para apanhar barrigadas de riso, em presença dos solípedes e dos vehiculos que allí possam concorrer.

Eu não irei lá porque tenho vergonha de presenciar o estado de pobreza a que se acham reduzidas as freguezias d'este Valle, na posse de gado cavallar e muar.

A contribuição sumptuaria sobre o gado cavallar existente nas casas dos moradores e proprietarios ruraes, dá um resultado negativo, e é um dos grandes agentes, que mais contribue para o descrecimento da produção agricola.

E' do meu tempo haverem na casa de todos os lavradores, uma, duas e tres eguas, que quasi todas creavam e enriqueciam notavelmente os estrumes de curral, que nós empregamos em a nossa lavoura.

Lembro-me de, ali em Barcellos, na casa e quintal do Vicente ferrador, no Campo da Feira, se reunirem, ás quintas-feiras, mais de 50 eguas e cavallos; em todas as estalagens haviam espacozas cavallariças, que se enchiam, á cunha, de solípedes cavallares e muares, nos dias de feiras, e alguns mesmos eram alojados em casas particulares.

Eram aos centos as cabeças de gado cavallar, que ali se reuniam em Barcellos, em dias de mercado semanal. E' agora? E' o que os meus amigos veem, uma pobreza franciscana, uma vergonha!! Que diacho de resultado dará em favor dos cofres do estado esta maldita contribuição sobre o gado cavallar das freguezias ruraes? Dará a decima parte do dinheiro, que nós damos á Hespanha na importação d'este gado, que nós podíamos crear aqui como já creamos em antes da vinda d'este imposto?

Não dá. A lei exceptua as eguas de criação. Pois, meus amigos, não ha egua pelas aldeias, que não seja egua de criação, porque não ha nenhum dos seus possuidores que as não mandem acurrallar; mas basta que os seus possuidores d'ellas se aproveitem algumas vezes para irem a cavallo aqui ou allí, para que ellas logo sejam consideradas eguas de serviço, e inscriptas na respectiva matriz; e eis a razão porque o gado cavallar e muar, aqui por estas aldeias, anda á portia com os melros brancos.

E porque, ao menos, se não hade conceder nos parochos e aos regedores das freguezias ruraes a posse de uma cavalgadura exempta de contribuição?

São aquellas auctoridades, civil e ecclesiastica, chamadas em nome do serviço publico, á cabeça do concelho bastantes vezes no anno; e não lhes basta o seu serviço pessoal, senão ainda em cima, collectal-os no frete de um carro, ou no pezado incommodo de galgar pé de calcanete 5, 10 e 15 kilometros na ida, e outro tanto na volta?!! Isto só se vê n'um paiz em que a ambição de governar é o unico norte da politica que se debate.

Não calculam a falta que nos faz o gado cavallar aqui nos campos, por causa da qualidade dos estrumes de curral; só quem vive aqui mais em contacto com a natureza, e por tanto com a verdade, é que pôde avaliar o quanto tem soffrido em diminuição o producto das nossas terras por effeito d'essa contribuição a tort e á travers

sobre aquelle gado nas freguezias ruraes.

Todo o gado cavallar e muar existente nas freguezias ruraes, deve de ser isempto de todo o genero de contribuição, assim como o é o gado bovino e suino; porque cada genero d'este gado tem a sua utilidade pratica e economica; as eguas e os garranos, nas aldeias, não são objectos de luxo nem de sport, são machinas de fazer estrume e de reprodução, que é uma riqueza.

Esta contribuição sobre o gado cavallar terá no Ribatejo e na Extremadura a mesma applicação que tem aqui pelo norte? Não o creio. Pensem n'isto os nossos governos e os nossos legisladores.

O imposto sobre o gado cavallar, insida sobre os automoveis que nos levam rios de dinheiro para o estrangeiro e centenas de vidas para a eternidade.

Até á semana.

PANCRACIO

PROPAGANDA AGRICOLA

Todo aquelle que podendo fazer bem e o não faz é um malvado.

Eu não pretendo que o homem chegue asemelhar-se a um anjo, porém, concebo que o ser humano, que occupa o principal lugar na criação, não é dono da sua intelligencia, porque a deve ao mundo inteiro.

Quando obomem não prejudique os seus interesses, que lhe custa dar a conhecer os seus pensamentos para que, dado o caso da humanidade os encontrar bons, os utilize e d'ellos tire proveito?

Não creem os leitores d'este escripto que é do senso commum pensar da maneira que exponho?

Com toda a lealdade recomendo a todos os proprietarios o emprego dos adubos chimicos, e a seguinte experiencia: em um terreno previamente medido em metros quadrados, empreguem sómente adubos chimicos; n'outro terreno de igual medida, empreguem adubos chimicos e de curralao mesmo tempo; e, n'outra igual porção de terreno, empreguem simplesmente adubos de curral, para comparar-se depois os resultados obtidos.

Comprem os adubos chimicos em casas de confiança, para não nos entregarmos de braços abertos a quem nos possa enganar.

Quando uma pessoa qualquer procura enganar o proximo fazendo passar por boa uma letra de banco, falsa, eu creio que não causa tanto mal como o que vende adubos chimicos que reconhece como maus, fundando-me em que o moedeiro falso sómente prejudica na quantidade enganada, ao passo que o commerciante que vende ao lavrador adubos chimicos adulterados, não só o prejudica no custo dos adubos mas tambem lhe faz perder todo o trabalho e as sementes, e faz com que o lavrador se declare inimigo das adubações chimicas em vista dos prejuizos soffridos.

Como eu tenho a certeza que este solo do Miho é riquissimo, no dia a que se atureza, e por tanto com a verdade, é que pôde avaliar o quanto tem soffrido em diminuição o producto das nossas terras por effeito d'essa contribuição a tort e á travers

Nunca me cansarei de recomendar a maior attenção para a agricultura, que é o futuro, e guerra aberta a todo aquelle que engana o necessitado lavrador que sempre soffreu levando a carga do trabalho sem que se lhe preste o necessario auxilio.

Cuide-se a valer da agricultura; cultive-se cebola, batata e trigo e plante-se a oliveira e todas as arvores de fructo; procure-se dar á terra agua bastante e bons adubos chimicos, e a felicidade será completa.

Viva o trabalho! Ensinemos os que não sabem.

José Domenech.

Notas locais

Boa grammatica!!!

—A «Folha da Manhã» explora uma galha do nosso numero passado.

Qualquer creatura, ainda que dotada de medianissima intelligencia, comprehendiria tudo.

«Órgão da vereação actual, não pôde ella (sic) a «Folha», negar-lhe o apoio mais levdotado. Tem de, ainda que no seu criterio particular, se o tem, lhe desagrada, encher algumas linhas com palavras de defeza, que nada defendem a camara e só offendem a grammatica e o senso commum.»

Comprehendeu? Ainda não, com certeza. Parece-lhe talvez digno.

Santa Casa de Misericordia. Obras importantes

Na ultima segunda-feira reuniu, na egreja da Misericordia, d'esta villa, a assembleia geral da irmandade, para apreciar o projecto de obras que a digna e zelosa Meza Administrativa d'esta importante casa de caridade resolveu realizar em parte do hospital e egreja da Santa Casa e o do emprestimo que deliberou contrahir para as mesmas obras.

Presidiu o illustre Provedor e nosso respeitavel amigo sr. dr. Antonio Ferraz, secretario do sr. João Ramos, secretario da Meza.

O sr. presidente disse á assembleia o motivo d'aquella reunião, apresentando, em seguida, o projecto d'obras e do emprestimo, documentados devidamente, o primeiro, com as deliberações da Meza, delimitorio e conselho medico do hospital e o segundo, aprovado pela Meza e delimitorio, de cujas actas estavam juntos os extractos e copias.

Demonstrando a necessidade das obras, especialmente na parte do hospital cujo estado de ruina todos conhecem, s. ex.º fez uma minuciosa exposição explicativa dos projectos, dando á assembleia todos os esclarecimentos, e sendo por vezes applaudido.

Depois disse o sr. dr. Ferraz que se não fora a benemerita intervenção do confrade e seu digno collega na Meza o sr. Antonio Lopes Leal, não poderiam, pelo menos já, executar-se todas as obras constantes do projecto que estava sobre a meza e que foi elaborado por um tecnico distincto, o architecto sr. Rego Vianna, auctor de outros projectos importantes executados em varias localidades. Agradecendo mais uma vez, ao sr. Leal que, como a assembleia já sabia, por certo, concedeu a esta Santa Casa, o donativo de 1:000\$000 de

reís, conseguindo mais, dos seus dois amigos e nossos conteraneos srs. José Gonçalves Dias Neiva e Visconde de Soutello, um conto de réis de cada, tudo para as obras a effectuar, e saudando-o entusiasticamente, como merece, bem como aos seus dois amigos, tambem benemeritos da Santa Casa, entendia interpretar o sentimento da Irmandade, congratulando-se pelos beneficios que a Misericordia recebeu d'estes cavallheiros, e exaltando, em palavras de reconhecimento e applauso, os seus actos de benemerencia em favor da nossa mais prestante instituição de caridade. Já muito lhes deve a Santa Casa e muito espera ainda das suas generosas promessas de protecção. Aos tres benemeritos significava a sua mais sentida homenagem de respeito e veneração.

O sr. dr. Ferraz, cujas palavras de justo preito á benemerencia, a assembleia sublinhou com uma respeitosa manifestação de applausos e louvor, concluiu pedindo a deliberação da Irmandade acerca dos projectos cujos documentos ia mandar ler.

Pedindo a palavra, o sr. dr. Vieira Ramos disse que rejubilava com a deliberação da digna Meza de effectuar obras tão importantes e necessarias, fazendo em seguida duas propostas que entendia estarem no animo da assembleia: a primeira seria que se consignasse na acta d'aquella sessão um voto de profundo agradecimento e admiração pelas nobres qualidades de benemerencia dos respeitaveis barcellenses e benemeritos srs. Lopes Leal, Visconde de Soutello e Dias Neiva; e a segunda era que se approvasse tambem um voto de louvor á digna Meza administrativa pela sua zelosa e intelligente administração e ainda que se votassem por aclamação os projectos apresentados pelo illustre presidente. Postas á votação as propostas do sr. dr. Vieira Ramos foram approvadas por aclamação, sendo em seguida encerrada a sessão.

Felicitemos e louvamos calorosamente a zelosissima Meza administrativa da Santa Casa pela sua importante iniciativa, de que resultará um notavel beneficio para os pobres.

O nosso hospital, que já é melhor do que muitos outros de localidades mais importantes, ficará, depois da realisação das obras projectadas, uma das mais hygienicas installações. O projecto, revelando a competencia do tecnico encarregado pela Meza, affirma tambem a intelligencia que presidiu á sua orientação.

Saudamos, por isso, e com a certeza de praticarmos um acto de justiça, a Meza administrativa, cujos trabalhos e esforços foram brilhantemente illuminados pelos fulgöres da benemerencia e cuja obra representa um grande melhoramento.

E na saudação á Meza, a que preside uma das mais distinctas e nobres individualidades da nossa terra, o sr. dr. Antonio Ferraz, queremos envolver, mais uma vez, com o maior louvor e admiração, os tres barcellenses prestantissimos que, nada de vendo á sua terra natal, nada absolutamente, senão, um d'elles aggravos torpes que só enodoam aquelles que os praticaram, aos pobres d'este concelho dispensaram tão valioso auxilio e cujos nomes aqui queremos registrar novamente, com a homenagem bem sentida da nossa mais respeitosa consideração e admiração.

Na mesma segunda-feira esteve na Santa Casa o architecto sr. Rego Vianna, que, finda a assembleia geral, conferenciou largamente com os mesarios sobre o assumpto, trocando-se impressões e lembrando-se aquillo que se julgava necessario para a boa execução e economia da obra. Estava tambem o distincto medico interno do hospital sr. dr. Miguel Fonseca cujos alvites foram tomados em consideração.

Por proposta do benemerito sr. Lopes Leal a Meza deliberou realizar um peditorio de madeiras para a obra, n'este concelho, trabalho que já iniciou e que tem recebido o melhor acolhimento dos barcellenses, como era de esperar.

E' para os pobres que se pede e nada mais será preciso dizer para demonstrar a sympathia da causa.

Que os esforços da Meza tenham o melhor exito são os nossos desejos.

Os „apaches“ de Barcellos

A nossa local, assim intitulada, fez arrelhar a «Folha». Não gostou de que mettessemos a ridiculo essa lenda dos assaltos nocturnos.

Melhor seria calar-se e não continuar a fazer-se echo de boatos tolos, creados pela phantasia dos soalheiros da terra, que só servem para alarmar a opinião publica.

Para os auctores ou divulgadores de taes boatos, é que pedimos a intervenção da auctoridade.

Santa Gertrudes

Como nos outros annos, realisoou se, no ultimo domingo, na egreja da Santa Casa, a festividade em honra de Santa Gertrudes, revestindo o luzimento do costume.

De manhã houve missa cantada e exposição, fazendo-se ouvir no coro, como sempre, com muito agrado, as bondosas irmãs professoras e educandas do asylo dos S. S. C. C. de Jesus e Maria, que, gentilmente e sem remuneração alguma, sempre têm collaborado e abrilhantado varias festas na Santa Casa.

De tarde houve sermão pelo nosso presado amigo e intelligente pregador rev. Ayres Neiva, abbade de Alheira. Foi a primeira vez que o ouvimos e se bem que já tivessimos ouvido referir com elogio as suas apreciaveis qualidades de orador, devemos dizer, sem lisonja, que o seu discurso, brilhante pela forma e pelos conceitos, nos deixou a mais agradável impressão. No exordio, curto e bellamente coordenado, o orador exaltou a religião christã sempre triunphante, porque assenta no amor e na verdade, referindo, em phrases eloquentes, a queda de todos os dominios que se não firmavam n'aquelles principios.

Depois exaltou a vida dos Santos que a Egreja eleva nos seus altares pelas suas virtudes, entre os quaes apresentou como exemplo dos mais eloquentes, Santa Gertrudes, de cujos merecimentos fez uma bella referencia. Foi, como dissemos, uma brilhante prova dos recursos do rev. Ayres Neiva, o seu sermão no domingo ultimo na Santa Casa.

Findo o sermão houve Te-Deum e benção, cantando, como pela manhã, e muito bem, as zelosas irmãs directoras e internadas do asylo dos S. S. C. C. de Jesus e Maria.

As correspondencias do „Janeiro“

O «Janeiro», em correspondencia de Barcellos, não quer dar-se por convencido. Naufragou e vê-se atrapalhado.

Na ancia de salvar-se quer arrastar para o perigo quem navega mais alto e recto rumo. Para animar-se quer considerar cadaveres os tubarões vivos e expertos.

Quem o mandou metter-se ao mar com vento contrario?

Não sabia que a machina funciona ma e os tubarões não dormem?

Não se aventure outra vez, que pôde ser ainda peor succedido.

Nomeação

Foi nomeado pela Casa da Moeda avaliador official para esta comarca, o nosso amigo sr. Manoel Augusto d'Araujo Passos, filho do tambem nosso amigo sr. Manoel Augusto de Passos, acreditado ourives n'esta villa.

Foi uma nomeação acertada, attendendo a que o nomeado, além de ser um moço intelligente e honesto, tem a necessaria competencia para bem exercer o logar para que foi escolhido.

Ao nomeado e a seu pai, os nossos cordeaus parabens.

A defeza da Camara

«Insinua-nos o «Commercio» que devemos defender a Camara com ou sem razão».

Isto diz a impagavel «Folha»!

Nós não dizemos que deve. Apenas declaramos que é um crime com attenuantes, visto a «Folha» ser o órgão da actual vereação. Bem sabemos que a respeito do mata-douro não ha defeza. Já está isso registado.

Conselhos, só damos um: resigne-se a «Folha» a não tirar conclusões. Quanto mais enfor os fizer para pensar, menos conseguirá coisa de geito.

Novenas da Senhora da Conceição

Começam amanhã, domingo, na egreja da Santa e Real Casa da Misericordia, as novenas que é costume precederem a imponente festividade que n'aquelle tempo se realisa no proximo dia 8 de dezembro em honra da Immaculada Conceição de Maria e que, como nos ultimos annos, serão feitas pelas bondosas irmãs directoras e educandas do asylo dos S. S. C. C. de Jesus e Maria.

Da „Folha“

«Segundo o raciocinio do «Commercio», deduz-se e que...»

Deduz-se?! Quem?

Ora essa?! Como se a «Folha» fosse capaz de deduzir alguma coisa!! Já é pretensão!

Concurso

Está aberto concurso para o provimento da escola do sexo feminino da freguezia de Villa Cova, d'este concelho.

ramadas e agua de rega no lugar do Couto, avaliada em 650\$000 réis;

2.º — o campo denominado—Campo Grande ou de Muinho — com arvores de vinho e agua de lima e rega, no mesmo sitio, avaiado em 550\$000 réis;

3.º — O predio denominado do Tapadinho— de terra lavradia com ramadas, formado de dois balcões, e com agua de rega no mesmo lugar, avaliada em 300\$000 réis;

4.º — o campo denominado o Cortelho de Muinho, de terra lavradia com arvores de vinho e agua de lima e rega, com um muinho inutilizado ao norte, no mesmo lugar, avaiado em 180\$000 réis;

5.º — O predio denominado — Cortelho das Cergueiras, de terra lavradia, no mesmo sitio, avaiado em 30\$500 0 réis;

6.º — O predio denominado — Leira Comprida na agra de Macieira, de lavradio, com arvores de vinho e agua de rega, avaliada em 485\$000 réis;

7.º — O predio denominado — Leira Estreita, na mesma agra, de lavradio, com agua de rega, avaiado em 25\$000 réis;

8.º — O predio denominado de — Pereiro de Centro, de terra lavradia com arvores avidadas e agua de rega, no sitio do Tapado, avaiado em 42\$000 réis;

9.º — O predio denominado — Leira do Tapado, no sitio do seu nome, avaiado em 130\$000 réis;

10.º — O predio denominado — da Agra d' Alem, composto de tres leiras unidas, de terra lavradia com arvores de vinho e uma talha de matto, no sitio do seu nome, com agua de rega, avaliada em 145\$000 réis;

11.º — O predio denominado Leira do Pereiro de Fóra, de lavradio com arvores de vinho e agua de rega, na mesma freguezia, avaliada em réis 80\$000;

12.º — O predio denominado Leira da Barroca, terra lavradia com agua de rega e dois cabeceiros de matto, avaliada em 53\$000 réis;

13.º — O predio denominado a Tomadia da Deveza, terra de lavradio e matto e agua de re-

ga, avaliada em 18\$000 réis;

14.º — O predio denominado — Bouça da Agra d' Alem, de matto com pinheiros e carvalhos, avaliada em 140\$000 réis;

15.º — O predio denominado Bouça do Tópo, no lugar do Couto, de matto com pinheiros, avaiado em 35\$000 réis;

16.º — O predio composto de duas leiras de matto, unidas, no sitio dos Terradouros, da mesma freguezia, limites da de Remelhe, avaiado 16\$000 réis;

17.º — Uma leira de matto, no mesmo sitio dos Terradouros, limites de Remelhe, avaliada em 10\$000 réis;

18.º — Uma leira de matto no mesmo sitio dos Terradouros, chamada da Barbosa, avaliada em 8\$000 réis;

19.º — Uma leira de matto no mesmo sitio das Pocinhas ou Terradouro avaiada em 10\$000 réis;

20.º — Uma leira de matto no mesmo sitio, avaliada em 16\$000 réis;

Bens allodiaes situados na freguezia de S. Bento da Varzea

21.º — O predio denominado Bouça do Pinheiral, de matto seive, no Monte de Maio, com sobreiros e carvalhos, avaiado em 70\$000 réis.

Bens allodiaes na freguezia de Gamil

22.º — Uma coutada de terra de matto em Gamil, solta, avaliada em réis 70\$000.

Pensão em generos

2.579:891^m de milho branco avaiado em réis 74\$258.

8,687^m de feijão branco, igual porção dos amarelos, igual porção dos miudos, avaiados em 1\$000 réis; e 3080^l, 160^m de vinho verde, avaiado em réis 107\$000.

São pelo presente citados quaesquer credores dos executados para fallarem aos termos da dita execução e deduzirem seu direito.

Barcellos, 13 de Novembro de 1909 e nove.

Verifiquei.

O Juiz da Direito,
Nogueira Souto.

O escriptão,
Manoel Cardoso e Silva.

«O Commercio de Barcellos»

SEMANARIO PROGRESSISTA
Redacção, administração e typographia:
Rua D. Antonio Barrozo, 60--1.º

ASSIGNATURAS:
[Pagamento adeantado]

Barcellos:	trimestre.....	300	reís
	semestre.....	600	»
No Paiz	trimestre.....	360	»
	semestre.....	420	»
Brazil	anno.....	2\$100	»

PUBLICAÇÕES

Annuncios, cada linha....	30	reís.
Repetição.....	20	»
Communicados, linha.....	40	»

—Os srs. assignantes teem 25 % d'abatimento.

—Annuncios litterarios, gratis, mediante um exemplar á redacção.

—Annuncios-reclame annuaes, contracto especial.

Grandes armazens de fazendas
—de—
Aurelio Ramos
O mais importante estabelecimento do Minho e que mais barato vende.
Largo da Porta Nova e Rua Barjona de Freitas—Barcellos.

Deo-se a attenção do ex.^{mo} publico para a leitura do annuncio abaixo, dos unicos atelieres artisticos da Europa, a arte reunida, com quem ninguém pôde competi, em vista do conjuncto dos ditos, vendendo todos os artigos por metade dos preços de qualquer outra casa:

A unica fabrica que ha completa na Europa



em sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, boracha e para lacre, numeradores, timbragens a cores, ouro e relevos, monogrammas e brazões, prensas, balancões, cunhos, alicates para selar chumbo, fabrica de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, typographia, papelaria, ferragens, bilhetes de visita, trabalhos superiores, etc.—é a Casa A.L. Freire, Gravador, o qual tem feito viagens de estudo á Alemanha, Austria, França Inglaterra, e grande casa de muitos artigos aonde emprega mais artistas que todas as outras reunidas do paiz. Mandam-se as encomendas para a provincia, á cobrança. Por isso pôde m fazer os seus pedidos, de tudo que vv. ex.^{as} desejarem, para lhe serem remettidos sem demora.

A. L. Freire, Gravador
94—Rua da Victorio—96. 158—Rua da Ouro—164. Telephone, 945.
Ei direço telegraphico—GRIERY—Lisboa.

BRINDE—Todas as compras superiores a 800 réis, o freguez pôde requisitar um calendario cromo para escriptorio, com bloque.

BIBLIOTHECA DE EDUCAÇÃO NACIONAL

AS MENTIRAS CONVENCIONAES
DA NOSSA CIVILISAÇÃO
Por Max Nordau
Traducção de Agostinho Fortes

Traducção mensal de elegantes volumes de duzentas paginas pela insignificante quantia de 200 réis em brochura, e 300 réis encadernado!!! Por tão insignificante quantia não se instrue quem não quer!

Condições d'assignatura, (pagamento adeantado por valle de correio ou em estampilhas postaes, por carta registada), franco de porte:

Anno, 12 volumes, brochado.....	2\$100
Meio anno, 6 volumes.....	1\$200
Avulso.....	200
Anno, 12 volumes, encadernado....	3\$600
Meio anno, 6 volumes, ».....	1\$800
Avulso.....	300

A venda em todas as livrarias, correspondentes de provincia e no editor—ABEL ALMEIDA.
Rua do Alecrim, 80, 82—Lisboa.

Aguas de S. Vicente--(Entre-os-Rios)

E' poderosa a sua acção nas affecções chronicas dos orgãos respiratorios, estomago, figado, intestinos, aparelho urinario e pelle.
Esta estancia e Grande Hotel de S. Vicente abertas de 24 de maio a 15 de outubro.
Deposito em Barcellos
Pharmacia
Carlos Maria Vieira Ramos

O „MUNDO ELEGANTE“
Ilustração Universal

DIRECTOR—A. de SOUSA
Magnifica publicação de litteratura e modas
Edição completa ou dois numeros por mez, sendo um consagrado a modas e musica e outro a litteratura, bellas artes, theatro viagens, etc.
Redacção e administração **Paris** Rue Bergere, 30-bis

Encyclopedia das Familias

Revis'a illustrada de lastrucção e recreio
A encyclopedia mais util e economica que se publica em Portugal. Cada anno de 12 numeros,—800 réis, numero avulso, 100 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida ao editor Manoel Lucas Torres, rua Diario de Noticias, 93—Lisboa.

A MODA ILUSTRADA

Jornal das familias
Publicação semanal
Directora—D. Leonor Maldonado

Explendido jornal de modas contendo, em magnificas gravuras a preto e coloridas, todas as novidades em chapéus, toilettes, phantasias e confeções tanto para senhoras como para crianças.
Moldes cortados em tamanho natural.
Cada numero «Moda Illustrada» é acompanhada de um numero do «Petit Echo de la Broderie» jornal especial de bordados em todos os generos.
80 e 100 réis por semanario no acto da entrega.
As igna-se em todas as livrarias e na do edito Artiga casa Bertrand—José Bastos
Rua Garrett, 75
LISBOA.

ANTIGA CASA MARQUES

SUCCESSOR
Manoel Joaquim Coelho Gonçalves
Rua D. Antonio Barrozo—(Antiga Rua Direita)—BARCELLOS—

Completo sortido de ferragens nacionaes e estrangeiras. Ferro T e arame para ramadas. Arcos de ferro para vasilhas. Camas de ferro, lavatorios e colchões. Carboneto, tintas e vidros. Sulfacto de cobre e enxofre.

Pulverisapores de todos os systemas. Ferro e aço de todas as dimensões, para ferreiros. Curvao de forja. Legitimos «Gobet» e «Vermorel». Bambus e demais accessorios. Ferragens completos para limpadores, arados e esmagadores. Arados e charruas de ferro. Bicos e parafusos para as mesms. Charruas e bombas aos preços da fabrica. Agente das celebres bombas de pressão «Klein» Prensas para espremer bagaço, systema «Malbille» e outros. Cofres á prova de fogo. Preços modicos. Qualidade garantida.